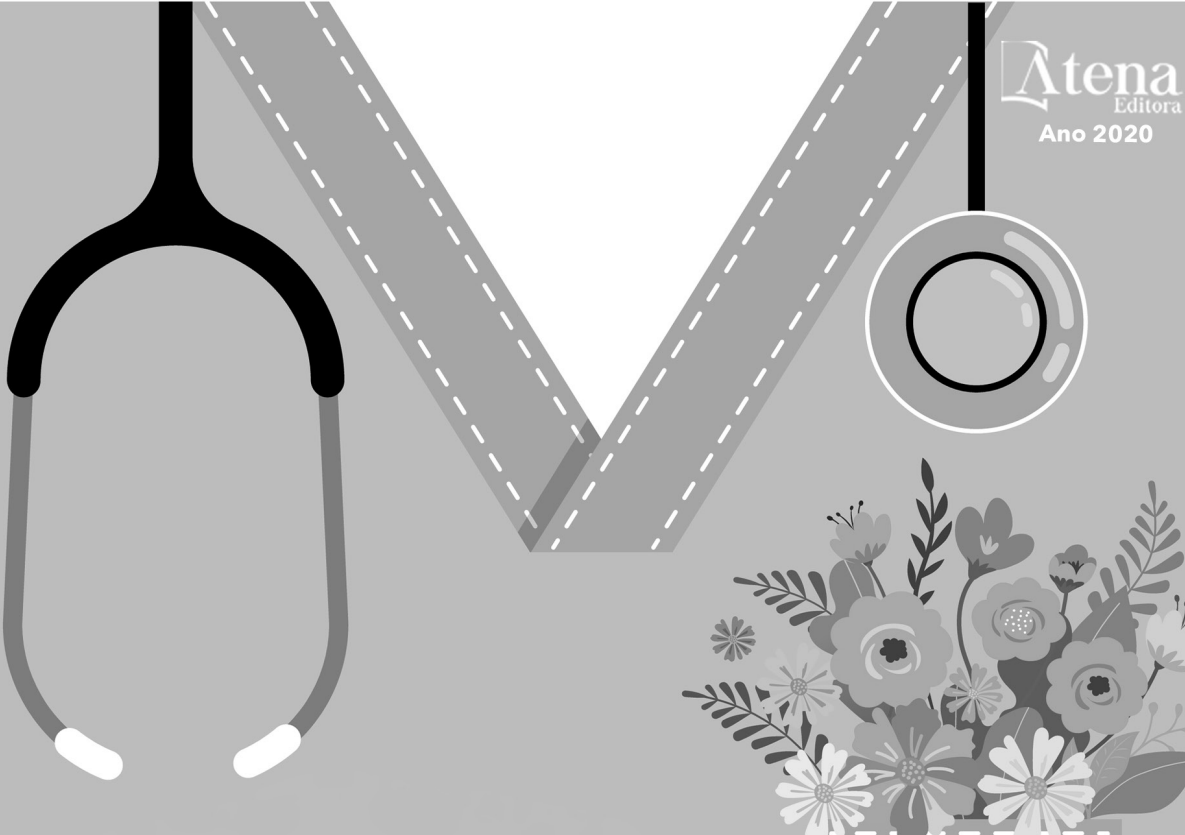




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Morais Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 03/08/2020

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/0046295261211278>

Jociane Martins da Silva

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/1816016324988252>

Daniella da Costa Sales

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/6111554261436940>

Marcela Vieira Ferreira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8895212960359913>

Jéssica Taís dos Santos

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/0934560982802009>

Ronilson Paz da Silva

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/2895940403624394>

Jéssica Rocha Siqueira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/1324799327281271>

Anderlane Soares Mourão

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/9836182656839262>

Luiz Antônio Bergamim Hespanhol

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Manaus- AM
<http://lattes.cnpq.br/4914813569826675>

Suzana Maria da Silva Ferreira

Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Boa Vista-RR
<http://lattes.cnpq.br/2566956034165695>

Elcione Viana da Silva

Secretaria de Estado da Saúde de Roraima
(SESAU)
Boa Vista-RR
<http://lattes.cnpq.br/8695898511012685>

Eloysa Maria Oliveira Rêgo

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/7504465831117523>

Luciane Cativo Brasil

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/57544463167636502>

Tatiane Silva de Araújo

Hospital e Maternidade Rio Amazonas
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/2313899982722070>

Adriana Moraes Taumaturgo

Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Boa Vista-RR
<http://lattes.cnpq.br/4343930596704078>

Lucas Luzeiro Nonato

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/5502317836417147>

RESUMO:Objetivo: analisar o processo de adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da seguinte questão: Como está configurada a adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil? A busca por artigos científicos deu-se nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) publicados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. **Resultados:** A partir da análise de 14 artigos que compuseram a amostra final do estudo, observou-se que a adesão a amamentação entre puérperas adolescentes é ineficaz, principalmente nos primeiros meses de vida do bebê e esta adesão ineficaz se deve a diversos fatores, dentre eles: presença de dores nas mamas, fissuras e sangramentos nos mamilos, crença de pouco leite; adolescentes; primigestas; grau de instrução incompleto e estrutura familiar. **Conclusão:** diversos fatores interferem na adesão das adolescentes ao aleitamento materno, desde aqueles relacionados aos aspectos biológicos até os familiares e sociais, sendo necessário aos profissionais de saúde estarem atentos a estes fatores para melhor promoverem a amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Puerpério, Adolescência, Adesão à Amamentação.

ADHESION TO BREASTFEEDING BETWEEN TEEN PUERPERAS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: Analyze the process of adherence to breastfeeding among adolescent mothers in Brazil. **Methodology:** This is an integrative literature review based on the following question: How is breastfeeding adherence among adolescent mothers in Brazil configured? The search for scientific articles took place in the databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Database in Nursing (BDENF) published from January 2009 to December 2018. **Results:** From the analysis of 14 articles that made up the final sample, it was observed that adherence to breastfeeding among adolescent mothers is ineffective, especially in the first months of the baby's life. This ineffective adherence is due to several factors, including the presence of pain in the breasts, fissures and bleeding in the nipples, belief in little milk, adolescents, primiparous, incomplete education, and family structure. **Conclusion:** Several factors interfere in the adherence of adolescents to breastfeeding, from those related to biological aspects to family and social aspects, making it necessary for health professionals to be aware of these factors in order to promote breastfeeding better.

KEYWORDS: Breastfeeding, Puerperium, Adolescence, Adherence to Breastfeeding.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de apreciação do ser humano, no qual se sucedem importantes transformações biológicas, psicológicas e sociais. A ocorrência de gravidez e maternidade nessa fase da vida desencadeia uma somatória de mudanças que exigem um repensar no futuro com um filho, geralmente, não planejado. Gravidez e maternidade na adolescência são consideradas, ainda, uma problemática de saúde pública em todo

o mundo, principalmente em países subdesenvolvidos, onde se configuram cenários permeados por famílias de baixa renda, populações vulnerabilizadas e com baixo acesso às informações e tecnologias inerentes à saúde sexual e reprodutiva (DECKER et al., 2016).

Segundo Silva et al. (2018) a promoção da amamentação por meio da operacionalização de políticas públicas, tem sido importante estratégia para a prevenção da desnutrição infantil, principalmente em países subdesenvolvidos, principalmente quando implementado entre populações mais vulnerabilizadas, como as adolescentes que vivenciam a maternidade. Além disso, a amamentação de todos os bebês nos primeiros dois anos de vida pode prevenir, anualmente, a morte de mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos de idade, além de ter importantes benefícios para a saúde das crianças que se estendem por toda a vida e ser importante fator protetor para a saúde da mãe (BRASIL, 2009; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

No contexto da adolescência e aleitamento materno, percebe-se que dentre as diversas mudanças fisiológicas, adaptação ambiental e integração social, as adolescentes passam a ter novas atitudes, motivadas pela transição entre infância e a vida adulta, entre elas a possibilidade de experienciar os processos de parentalidade nesta fase da vida, aqui destacando-se a gravidez e suas particularidades. Uma gravidez na adolescência é considerada um período de vulnerabilidade para as adolescentes, pois envolve vários aspectos, dentre eles se destaca o fato de a mãe adolescente, na maioria das vezes, não estar preparada para cuidar de seu filho devido à falta de experiência e maturidade, deste modo podendo prejudicar a adesão aos processos que envolvem a amamentação (SPINDOLA et al., 2009; MERINO, 2013).

Neste contexto, José e Lima (2011) destacam que puérperas adolescentes estão mais propensas a terem dificuldades no cuidado com o recém-nascido, incluindo os aspectos relacionados à amamentação, apesar de terem em mente a importância e os benefícios desta prática. Estes achados são consolidados quando se analisa a prevalência de aleitamento materno no Brasil, que constatou em 36,6% o percentual de mães que aderem ao aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida, mostrando as fragilidades da transposição da política sobre aleitamento para o cotidiano das mulheres. Além disso, a adesão a amamentação tem sido apontada como importante desafio entre as puérperas, principalmente as adolescentes (BERETTA, CLAPIS, FABBRO, 2013; BOCCOLINI et al, 2017).

A adesão à amamentação é considerada pelas adolescentes uma grande dificuldade, pois ao experienciar este momento do aleitamento materno, elas relatam a presença de dores nas mamas, fissuras e sangramentos nos mamilos, afirmam ainda que o desmame precoce ocorre devido à dor e desconforto apresentado durante a amamentação no período inicial do processo de aleitamento materno. Outrossim, torna-se fundamental a reorganização das ações de cuidado no sentido que possam ir ao encontro da problemática apresentada, para que se possa alcançar o sucesso da amamentação (MERINO et al.,

2013).

Neste contexto, sabendo de tais dificuldades, é necessário conhecer em profundidade as nuances que envolvem o aleitamento materno e como as puérperas adolescentes vivenciam o ato de amamentar. A partir disto, formula-se a seguinte questão: Como está configurada a adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil?

Assim, este artigo tem por objetivo analisar o processo de adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, que busca a sintetização e discussão de determinado problema, a partir da busca e análise de estudos primários, equalizando determinada divergência sobre a questão em foco. É produzida em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Como guia inicial do estudo, elaborou-se a seguinte questão: como está configurada a adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs) e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhol: Aleitamento Materno (Aleitamento, Alimentação ao Peito, Amamentação); Adolescente (Adolescentes, Adolescência, Jovem, Jovens, Juventude).

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol, artigos publicados entre janeiro de 2009 a dezembro de 2018, artigos disponíveis na íntegra, artigos que atendam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão compreenderam artigos do tipo relato de experiência, estudos de caso, revisão, publicações da literatura cinza, artigos repetidos em mais de uma base de dado, neste caso, será considerado apenas a primeira vez que aparecer.

Após o processo de leitura inicial dos títulos e resumos dos artigos e fechamento da amostra final do estudo, os dados considerados mais relevantes dos estudos primários foram extraídos por meio de um quadro sinótipo que se encontra no tópico resultados. Na sequência deu-se a leitura aprofundada dos estudos incluídos afim de buscar as respostas pertinentes ao problema inicialmente proposto, buscando nesta etapa a verificação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Foi realizada a dissertação dos resultados trazidos pelos autores, buscando as convergências e as divergências destes autores em torno do problema analisado e como

cada estudo aborda tais assertivas. A construção do texto deu-se em bloco único e de forma qualitativa. Os resultados obtidos e dados coletados, foram expostos por meio de fluxograma e quadros, contendo todas as informações e metodologia utilizadas na realização da revisão

3 | RESULTADOS

A busca inicial dos estudos nas bases de dados resultou na identificação de 526 artigos nas bases propostas. Após o processo de leitura e filtragem, tendo por base os critérios de seleção pré-estabelecidos, restaram 14 publicações, que compuseram a amostra final deste manuscrito, conforme mostra a figura 1.

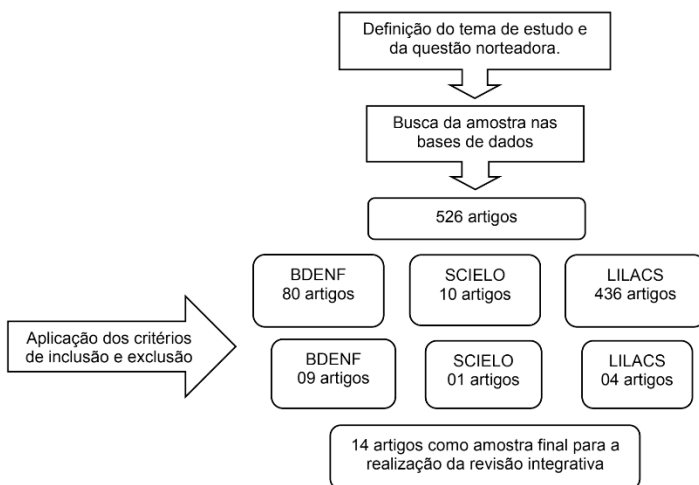


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa

Fonte: autoria própria

Constata-se predomínio de estudos do tipo transversal e de abordagem quantitativa, publicados em periódicos de enfermagem e indexados na base de dado BDEF, conforme mostra o quadro 1.

Nº	Base	Titulo	Autor (es)	Objetivo	Metodologia		Ano
					Tipo de estudo	Abordagem	
1	LILACS	Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar	NUNES, J.M.; OLIVEIRA, E.N.; VIEIRA, N.F.C.	Identificar o conhecimento das puérperas adolescentes sobre a amamentação; investigar como essas puérperas experenciam a amamentação	Descritivo	Qualitativa	2009
2	LILACS	A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo	FILAMINGO, B.M.; LISBOA, B.C.F.; BASSO, N.A.S.	Verificar o índice de aleitamento materno entre mães menos de 20 anos de idade, na cidade de Dois Córregos, SP.	Descritivo	Quantitativa	2012
3	LILACS	Avaliação do perfil biopsicossocial de mães adolescentes, da área de abrangência do centro de saúde cachoeirinha, após o parto	GONÇALVES et al.	Avaliar aspectos biopsicossociais associados à gravidez na adolescência.	Descritivo	Qualitativo	2012
4	LILACS	Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do Brasil	ARRUDA et al.	Analisar o perfil de nutrizes adolescentes e as características relacionadas ao aleitamento materno desta população em uma cidade do sul do Brasil.	Descritivo	Quantitativo	2018
5	BDEF	Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes	GUIMARÃES et al.	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação e os fatores sociodemográficos e obstétricos das adolescentes.	Transversal	Quantitativo	2017
6	BDEF	Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes.	BIZERRA et al.	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre adolescentes lactantes	Transversal	Quantitativo	2015
7	BDEF	A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho	CLAPIS, C.V.; FABBRO, M.R.C.; BERRETA, M.I.R.	Analisar a prática de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho	Descritivo	Quantitativo	2013

8	BDEF	Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebê de mães adolescentes.	MARGOTTI, W; MARGOTTI, E.	Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro	Transversal	Quantitativo	2018
9	BDEF	A decisão de amamentar durante a adolescência: um estudo na perspectiva cultural.	CREMONESE et al.	Conhecer como foi culturalmente construída a decisão de amamentar, durante a adolescência, por um grupo de mulheres.	Descritivo	Qualitativo	2016
10	BDEF	Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas.	SPINDOLA et al.	Identificar os fatores que influenciam no aleitamento materno da mãe primípara adolescente e compreender o significado do aleitamento para esta mulher.	Descritivo	Qualitativo	2014
11	BDEF	As Dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente	MERINO et al.	Compreender as principais situações enfrentadas pelas adolescentes e as formas de enfrentamento utilizadas por elas, após o nascimento do bebê	Descritivo	Qualitativo	2013
12	BDEF	Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes.	CAMAROTTI et al.	Caracterizar o aleitamento materno entre mães adolescentes; identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar eventos/ situações que consideram como obstáculo na amamentação atual	Descritivo	Qualitativo	2011
13	BDEF	Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação.	TAKEMOTO et al.	Investigar como mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido neste processo	Descritivo	Qualitativo	2011

14	SCIELO	Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.	GUSMÃO et al.	Verificar a prevalência do AME nos seis primeiros meses de vida dos bebês de mães adolescentes de 14 à 16 anos em Porto Alegre (RS) e identificar fatores associados.	Transversal	Quantitativo	2013
----	--------	--	---------------	---	-------------	--------------	------

Quadro 1- Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano

Fonte: autoria própria.

4 | DISCUSSÃO

Em um estudo realizado na cidade de Maringá – PR entre 2009 e 2010 com mães adolescentes, buscando conhecer as principais dificuldades percebidas no cuidado à criança no primeiro ano de vida e como elas enfrentaram estes problemas. No que tange à amamentação, verificou-se que os principais problemas relatados foram: fissuras mamilares, dores na mama, sangramento do complexo areolomamilar e a crença de pouco leite. Estes problemas foram manejados pelas puérperas com a introdução de alimentação artificial logo nos primeiros meses de vida. O estudo mostrou ainda, que a não adesão à amamentação esteve relacionada ao fato das mães adolescentes serem primigestas, não possuírem grau de instrução completo e nem possuírem companheiro (MERINO et al., 2013).

O apoio familiar evidenciado em estudo na cidade de Maringá-PR contribui de maneira significativa para a adesão ao aleitamento materno, pois fornece a puérpera opiniões, experiências e práticas de aleitamento materno, o que desencadeia participação, suporte e autonomia para a boa prática do aleitamento materno (TAKEMOTO, 2011).

Outro estudo feito em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Cidade de Sobral/CE, para acompanhar puérperas adolescentes em período de pré-natal objetivou-se identificar seus conhecimentos sobre o processo de amamentação e possíveis dificuldades que poderiam ser ocasionadas. Identificou-se que puérperas adolescentes primíparas possuíram maiores dificuldades como o jeito de pegar em seu colo, a melhor maneira de acalma-lo, e essas foram atreladas à falta de experiência, assim como em alguns casos a falta de apoio familiar, no entanto de modo geral todas relataram a importância da equipe de saúde e substancialmente o apoio do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no fortalecimento e preparo físico-psicológico para problemas que ocorreram durante o período de amamentação (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2009).

A gravidez na adolescência significou uma mudança brusca na vida dessas jovens e o

apoio do cônjuge, pais e avós, assim como os da área da saúde mencionados anteriormente foram essenciais no repasse de conhecimento, na formalização de um ambiente em que essas novas mães se sentiram acolhidas, amadas e pré-dispostas a amar dar carinho a seus respectivos filhos, sendo o primeiro ato a amamentação de forma correta até os seis meses de idade, como preconiza o ministério da saúde. O leite materno é fundamental para um crescimento saudável do RN, pois o fortalece, o previne contra possíveis doenças, e de acordo com o estudo todas as puérperas acompanhadas nesse período relataram saber disso (NUNES, OLIVEIRA e VIEIRA, 2009).

Em estudo que envolveu 151 mães adolescentes na cidade de Santa Maria/RS que buscou identificar o perfil das nutrizes e o processo de aleitamento materno, detectou-se que 86% relataram ter recebido orientações no período da gestação e mostraram-se mais preparadas e seguras ao se depararem com determinadas situações de incômodos durante o período de amamentação. Já as mães que não participaram das reuniões durante a consulta do pré-natal, apresentaram maior probabilidade de desmame dos seus respectivos filhos durante os primeiros seis meses. Outra situação que se mostrou relevante na pesquisa foi à relação conjugal e sua interferência na amamentação, sendo que, as que detinham uma relação estável, eram casadas ou conviviam com seus respectivos parceiros e recebiam seu apoio, demonstraram maior segurança e satisfação em amamentar seus recém-nascidos (ARRUDA et al., 2018).

Já em estudo qualitativo executado no interior do Rio Grande do Sul com o público de oito mulheres adolescentes em período puerperal onde buscou-se conhecer como ocorreu a construção cultural para o processo de amamentar, evidenciou que o ato de amamentar foi culturalmente construído por influência da família, dos profissionais de saúde e da sociedade, onde, de forma positiva as adolescentes adquiriram conhecimentos sobre a importância de estabelecer o aleitamento materno para sua saúde e para a saúde do bebê. Ressalta-se ainda que houve forte influência do papel e das orientações pregressas das mães das adolescentes, fato que reforçou ainda mais a adesão às práticas de amamentar, mesmo diante das dificuldades já conhecidas no seu estabelecimento (CREMONESE et al., 2016).

Também evidenciou-se em um estudo no interior do estado de São Paulo com 39 mães adolescentes comprova-se que 87,2% receberam orientações durante todo o período gestacional, informações importantes quanto a adesão da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do neonato, orientações vindas de enfermeiros e médicos. Mas mesmo com todo o suporte de informações, evidencia-se que após o 4º mês de vida do bebê a uma regressão do aleitamento materno onde os principais fatores é a intervenção da família como mães e avós ou algum desconforto para amamentar, como dor ou rachaduras dos seios, geralmente pela pega incorreta da mama e hidratação dos seios que não é realizada (BASSO; FILAMINGO; LISBOA, 2012).

Neste contexto das dificuldades apresentadas pelas mães adolescentes no

processo de amamentação, estudo efetivado no município de Ribeirão Preto - SP apontou grandes dificuldades, incluindo o manejo, dentre elas, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, infecções mamárias e baixa produção de leite. A técnica incorreta para executar a amamentação, mamadas não frequentes e em horários predeterminados, o uso de chupetas e de complementos alimentares estabelecem importantes condições que podem predispor ao aparecimento de complicações da lactação que, com regularidade, levam ao desmame (CAMAROTTI, 2010).

Corroborando com esta linha de raciocínio, estudo desenvolvido com puérperas adolescentes em uma maternidade no interior de São Paulo que objetivou conhecer as práticas de amamentação até o sexto mês de vida, mostrou que os 10 primeiros dias de vida são os mais críticos para a adolescente implementar e consolidar o processo de amamentação, sendo a percepção errônea da adolescente sobre produção insuficiente de leite o principal fator para esta questão. O estudo mostrou ainda que apesar das adolescentes terem iniciado o aleitamento materno exclusivo após o parto, a manutenção deste até o sexto mês foi extremamente baixa (8,7%), tendo este incrementado à alimentação artificial muito precocemente aos recém-natos, alimentos como: chás, sucos, água e leites artificiais (CLAPIS; FABBRO; BERETTA, 2013).

Um inquérito realizado em Belém do Pará e região metropolitana com 92 adolescentes evidenciaram fragilidades importantes quanto à amamentação exclusiva a partir do 4º mês de vida do bebê, onde a maioria das crianças não ingere mais o leite materno ou recebem alimentação mista. As mães que não oferecem o leite materno exclusivo estão entre as mães solteiras, com ensino incompleto e às que não recebem apoio ou incentivo para a amamentação do seu cônjuge (MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian; 2018).

Em um outro estudo com 422 mães adolescentes que possuíam bebês com idade de 0 a 6 meses, observou-se que até a 26ª semana de vida da criança, o aleitamento materno exclusivo apresentou-se de maneira reduzida, onde as mães com menos estudos e primíparas introduzem outras alimentações nos bebês antes dos seis meses de vida, muitas vezes por falta de informação, por influências que fazem com que a mãe inexperiente acredite que o leite materno não sacia a sede ou que o leite é fraco e não é suficiente para alimentar e satisfazer as necessidades da criança, ofertando assim água, leite industrializado e massas (GUSMÃO et al., 2013).

Ainda segundo o estudo de Gusmão et al. (2013) observa-se que já as mães adolescentes múltiparas, há um aumento de 57% na prevalência ao aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Assim deve-se ter um olhar mais holístico ao grupo de mães adolescentes com baixa escolaridade e que são primíparas, sem experiência, assim a enfermagem deve estar atenta a promoção à saúde da mãe/filho e estar ensinando, estimulando e apoiando a amamentação exclusiva até o 6º mês de vida do bebê.

Já em estudo realizado em Belo Horizonte, percebe-se que das 14 adolescentes

entrevistadas só sete continuavam ofertando leite materno aos seus filhos, apesar de outros estudos evidenciarem negligências quanto ao desmame precoce, esse estudo vem mostrar que mesmo a maioria das mães adolescentes deixando de fazer atividades recreativas devido a chegada do filho precocemente, se dedicaram totalmente ao cuidado do neonato, relatando que estão satisfeitas com a vida após o período do pós-parto. (GONÇALVES, et al., 2012).

Outro aspecto importante no processo de amamentar foi a autoeficácia materna, onde Bizerra et al. (2015) mensuraram, em uma pesquisa transversal, a autoeficácia em amamentar com 172 lactantes adolescentes com uma pesquisa realizada em 14 unidades básicas de saúde no nordeste brasileiro. O estudo mostrou que as taxas de autoeficácia ficaram assim distribuídas: 84% alta, 15% média e 1% baixa, concluindo-se que estas mães têm excelente autoconfiança e segurança em amamentar. Além disto, o estudo mostrou que dentre os principais fatores que colaboram para os altos índices, está a percepção da mão sobre a boa pega e a identificação de que o bebê está satisfeito. Por outro lado, a possibilidade de introdução de outros tipos de leite e o não conforto em amamentar perto de familiares, contribuiu para a apresentação dos índices baixos.

Por fim, estudo de Guimarães et al. (2017) no município de Ribeirão Preto - SP que buscou avaliar a autoeficácia da amamentação em mães adolescentes identificou que a população tinha idade média de 16,53 anos de idade, sendo que 65,96% delas eram primigestas. O estudo identificou um alto índice da autoeficácia em amamentar com 54,26% das nutrizes nesta categoria, onde foi observado que a ajuda e influencia familiar, exclusivamente das mães e sogras dessas adolescentes foi o fator principal para o aumento na autoeficácia das mães para o aleitamento materno.

5 | CONCLUSÃO

A adesão à amamentação entre puérperas adolescentes no Brasil mostra-se ineficaz a partir do quarto mês de vida do neonato, principalmente entre as mães primíparas e solteiras, mesmo através de todo apoio e orientação de enfermeiros e médicos durante todo o período gestacional.

Observa-se várias interferências durante o período de abandono na oferta do leite materno, como fissuras mamilares, pega incorreta da mama, o que gera dor e desconforto durante a amamentação, assim como a pressão cultural da família, abalando mentalmente e emocionalmente a puérpera, fazendo com que a esta passe a acreditar que o leite materno é insuficiente para satisfazer as necessidades da criança.

Assim, faz-se necessário um acompanhamento mais efetivo da grávida adolescente, com ações educativas pela equipe multidisciplinar preparando-a durante todo o processo da gravidez e a acompanhando-a durante o período de amamentação esclarecendo dúvidas, medos. Além de incluir o parceiro e família para receber orientações quanto à importância

do apoio à amamentação que é imprescindível e mostrando as dificuldades e mudanças que essa mãe irá passar com a chegada do filho.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Guilherme Tavares et al. **Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao Aleitamento Materno em uma cidade do sul do Brasil**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 22, n. 1, 2018.
- BIZERRA, Renata de Lima et al. **Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 3, p. 1-8, 2015.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. **Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades**. Revista de saúde pública, v. 51, p. 108, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 108p, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 112p, 2009.
- CAMAROTTI, Caroline Michele et al. **Perfil de la práctica del amamantamiento en grupo de madres adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 55-60, 2011.
- CLAPIS, Carolina Viviani; FABBRO, Márcia Regina Canginai; BERETTA, Maria Isabel Ruiz. **A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 4, p. 704-710, 2013.
- CREMONESE, Luiza et al. **A decisão de amamentar durante a adolescência: um estudo na perspectiva cultural**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 6, n. 3, p. 317-326, 2016.
- DECKER, Michele R. et al. **Early adolescent childbearing in low-and middle-income countries: associations with income inequity, human development and gender equality**. Health policy and planning, v. 32, n. 2, p. 277-282, 2017.
- FILAMINGO, Bruna de Oliveira; LISBOA, Barbara Cristina Figueiroa; BASSO, Neusa Aparecida de Sousa. **A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo**. Scientia Medica (Porto Alegre), v. 22, n. 2, p. 81-85, 2012.
- GONÇALVES, Rafaela Cristina Brito et al. **Avaliação do perfil biopsicossocial de mães adolescentes, da área de abrangência do Centro de Saúde Cachoeirinha, após o parto**. Rev. méd. Minas Gerais, v. 22, n. 2, p. 296-300, 2012.
- GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. **Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 109-115, 2017.

GUSMÃO, Andréa Morais de et al. **Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3357-3368, 2013.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. **Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.** *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 7, n. 3, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MERINO, Maria de Fátima Gracia Lopes et al. **As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 12, n. 4, p. 670-678, 2013.

NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar.** *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 10, n. 2, p. 86-94, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo.** BRASÍLIA, 2018

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna et al. **Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.** *Cadernos UniFOA*, v. 12, n. 35, p. 135-140, 2018.

SPINDOLA, Thelma et al. **Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 6, n. 1, p. 414-424, 2014.

TAKEMOTO, Angélica Yukari et al. **Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 3, p. 444-451, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



2

**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 